

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VITELMO MARQUES DE MELO

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: RIBEIRINHOS URBANOS DO RIO URUGUAI EM SÃO
BORJA**

**São Borja
2025**

VITELMO MARQUES DE MELO

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: RIBEIRINHOS URBANOS DO RIO URUGUAI EM SÃO
BORJA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
conclusão do curso.

Orientador (a): Nola Patrícia Gamalho

São Borja

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M528h Melo, Vitelmo Marques de
Histórias e memórias: ribeirinhos urbanos do Rio Uruguai
em São Borja / Vitelmo Marques de Melo.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2025.

"Orientação: Nola Patrícia Gamalho".

1. Rio Uruguai. 2. Memória. I. Título.

VITELMO MARQUES DE MELO

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: RIBEIRINHOS URBANOS DO RIO URUGUAI EM SÃO BORJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador (a): Nola Patrícia Gamalho

Área de concentração:

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Nola Patrícia Gamalho
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Muriel Pinto
UNIPAMPA

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1772409** e o código CRC **9B7EC9DB**.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada um de vocês, meu sincero obrigado.

Primeiramente, agradeço à minha esposa, Geneci Borges de Mello, pelo apoio incondicional e pela paciência demonstrada ao longo dessa jornada. Sua força e compreensão foram fundamentais em todos os momentos. Aos meus genros, Gabriel Charão e Alessandro Mello, minha gratidão por sempre estarem presentes, oferecendo apoio e incentivo.

Às minhas queridas filhas, Natiele Borges de Melo, Tarciele e Kauane Borges de Melo, pela motivação e carinho. Cada um de vocês tem um lugar especial em meu coração e fez deste momento ainda mais significativo.

Aos meus netos, Isabelli Borges Wilsmann, Maria Cecília Borges Charão, Leonardo Borges Charão, Maite de Melo Melo e Mariana de Melo Melo, por trazerem alegria e inspiração à nossa família. A presença de vocês foi uma grande fonte de energia durante esse período.

A todos vocês, meu muito obrigado por estarem ao meu lado, compartilhando momentos de alegria, desafios e superações. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo e de todo o apoio que recebi.

"O homem que se questiona é aquele que
mais se aproxima da verdade."

Karl Jaspers

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o Rio Uruguai e a cidade de São Borja - RS, destacando sua importância econômica, social e ambiental. A pesquisa foca no papel do Rio Uruguai, que por muitos anos foi um centro vital de atividades comerciais e de transporte, garantindo o sustento de diversos trabalhadores locais.

No entanto, a construção da ponte e, posteriormente, das barragens ao longo do rio modificaram significativamente essa dinâmica, reduzindo o fluxo de embarcações e tornando as enchentes mais imprevisíveis. A pesquisa foi bibliográfica e estruturada nos seguintes capítulos: "O Rio Uruguai e a relação com São Borja - RS", "A importância do Rio Uruguai para a economia local em São Borja" e "Os impactos das enchentes para os moradores locais".

Com base em entrevistas realizadas com moradores e comerciantes ribeirinhos, foi possível compreender os impactos dessas transformações. Antigamente, as enchentes ocorriam de maneira previsível, permitindo que a população se preparasse para minimizar os danos. Hoje, devido à regulação do fluxo do rio pelas barragens, as cheias são repentinas e causam grandes prejuízos, afetando comércios, residências e a qualidade de vida dos moradores. Além disso, foi identificado que a qualidade da água se deteriorou ao longo dos anos, impactando atividades como a pesca e o abastecimento local.

O estudo evidencia a necessidade de políticas públicas que mitiguem os impactos das enchentes e promovam soluções sustentáveis. A pesquisa também reforça a importância da preservação ambiental do Rio Uruguai, garantindo que ele continue desempenhando seu papel fundamental na identidade e no desenvolvimento econômico da região.

Palavras-chave: Rio Uruguai, São Borja, Cais do Porto, enchentes, impactos socioeconômicos, preservação ambiental.

Stories and Memories: Urban Riverside Dwellers of the Uruguay River in São Borja

Abstract:

This study aims to analyze the relationship between the Uruguay River and the city of São Borja - RS, highlighting its economic, social, and environmental importance. The research focuses on the role of the Uruguay River, which for many years was a vital center for commercial and transportation activities, ensuring the livelihood of various local workers. However, the construction of the bridge and, later, the dams along the river significantly altered this dynamic, reducing the flow of vessels and making floods more unpredictable. The research was bibliographical and structured into the following chapters: *"The Uruguay River and its Relationship with São Borja - RS"*, *"The Importance of the Uruguay River for the Local Economy in São Borja"*, and *"The Impacts of Floods on Local Residents."* Based on interviews conducted with residents and riverside merchants, it was possible to understand the impacts of these transformations. In the past, floods occurred in a predictable manner, allowing the population to prepare and minimize damage. Today, due to the regulation of the river's flow by dams, floods are sudden and cause significant losses, affecting businesses, residences, and the quality of life of the inhabitants. Additionally, it was identified that water quality has deteriorated over the years, impacting activities such as fishing and local supply. The study highlights the need for public policies to mitigate the impacts of floods and promote sustainable solutions. The research also reinforces the importance of environmental preservation of the Uruguay River, ensuring that it continues to play a fundamental role in the identity and economic development of the region.

Keywords: Uruguay River. São Borja. Floods. Socioeconomic impacts. Environmental preservation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rio Uruguai.....	14
Figura 2 – Comércio Formiga... ..	15
Figura 3 – Transporte de sementes para o exterior no Rio Uruguai.....	17
Figura 4 – Rua Tiradentes (1885).....	18
Figura 5 – Enchente de 1983.....	19
Figura 6 – Bacia Hidrográfica do Rios Butuí – Icamaquã.....	22
Figura 7 – Bacia Hidrográfica dos Rios Butuí-Icamaquã.....	22
Figura 8 – Entrevista com Vicente de Paula Gonçalves (Seu Negrinho).....	25
Figura 9 – Entrevista com Roque Rodrigues Messa (Proprietário do Mercado Beira Rio).....	26
Figura 10 – Entrevista com Edgar Lucena Schenkel.....	27

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2. O Rio Uruguai e a relação com São Borja – RS	13
2.1 A importância do Rio Uruguai para economia local em São Borja	16
3. Os Impactos das Enchentes para os Moradores Locais	24
Considerações Finais	32
Referências	34

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso tem como estímulo de reflexão as enchentes no Rio do Uruguai São Borja/Cais do Porto. O estudo delimitou o espaço geográfico ao porto internacional de São Borja, localizado na fronteira entre Brasil e Argentina e no bairro do Passo, o mais populoso da cidade. Analisou-se os reflexos das cheias para economia do comércio local e como os moradores ribeirinhos que habitam na região do cais lidam com essa dinâmica do rio. Com isso foi realizada uma análise das cheias antes e após a construção da ponte da Integração, no cais do Porto.

Destaca-se que as enchentes no leito do rio Uruguai em todo seu trajeto (extensão) causam inúmeras consequências aos moradores. No cais do Porto da cidade de São Borja, atinge uma área residencial, comercial e de lazer, gerando estragos e prejuízos. Os comerciantes sofrem com as cheias do rio causando transtorno, deixando desabrigados que precisam buscar ajuda dos familiares, das forças de segurança e do poder público. Os moradores comentam que com as enchentes perdem partes de suas casas e muitos móveis e que quando vão para a casa dos parentes ficam em situações desconfortáveis porque tiram a privacidade dos seus parentes. E que quando vão para abrigos em que a prefeitura providencia também não é tão bom, ocorre muito barulho e os mais velhos não gostam.

O referido estudo foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2007, p.65) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O material bibliográfico que foi consultado foi: dissertações, artigos científicos publicados em revistas e periódicos, que abordem a temática.

Também foi elaborado um quadro-resumo para análise e sistematização de todo o material utilizado na pesquisa bibliográfica. O estudo também se utilizou da pesquisa documental que conforme Gil (2007, p.66) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Antes da construção da ponte, o Cais do Porto de São Borja oferecia diversas oportunidades de trabalho braçal aos ribeirinhos e passeanos. Com a construção da ponte, extinguiram-se todas as possibilidades de fonte de renda ligadas a essas

atividades, que antes eram abundantes. Com o tempo, o trabalho braçal foi desaparecendo, e o Cais passou a se limitar à presença de bares e à realização de eventos organizados pelo poder público.

Também foi realizada entrevista com moradores da zona ribeirinha e comerciantes dos bares do cais do porto sobre as consequências das enchentes para estes moradores.

Observa-se que a nossa metodologia de pesquisa foi de base qualitativa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Isso quer dizer que ela foi capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Esse trabalho de pesquisa é importante e relevante, pois vai ajudar a compreender as cheias do rio Uruguai em São Borja especificamente no cais do porto como era no passado e como é hoje.

Com isso, espera-se proporcionar uma visão geral das interações que ocorrem entre os moradores ribeirinhos e seu meio ambiente e analisar a possibilidade de estabelecimento de vínculos de cooperação e colaboração para o desenvolvimento sustentável e conscientização para a proteção e recuperação do espaço estudado, assim como soluções de possíveis problemas por meio de gerenciamento ambiental.

A escolha por essa temática decorre de ser são-borjense e ter nascido próximo ao Rio Uruguai e conhecer fatos históricos causados pelas cheias do Rio Uruguai em São Borja-RS. Por isso esse tema é de grande relevância para comunidade acadêmica e também comunidade de São Borja. Assim, busca-se conhecer as histórias das enchentes do Rio Uruguai e principalmente no Porto de São Borja, onde eram realizadas as travessias de balsa entre São Borja (R/S Brasil) e Santo Tomé (Corrientes Argentina) até o ano 1997.

Por isso esse tema e sua problemática vai retratar um pouco das cheias do rio Uruguai, como isso afetava economia local em épocas de cheias e propor soluções o referido tema de pesquisa dentro do espaço geográfico delimitado para essa pesquisa. Com isso, espera-se proporcionar uma visão geral das interações que ocorrem entre os moradores ribeirinhos e seu meio ambiente e analisar a possibilidade de estabelecimento de vínculos de cooperação e colaboração para o desenvolvimento sustentável e conscientização para a proteção e recuperação da

região, assim como soluções de possíveis problemas por meio de gerenciamento ambiental.

O referido trabalho é composto pela Introdução, O Rio Uruguai e a relação com São Borja – RS, A importância do Rio Uruguai para economia local em São Borja, Os Impactos Das Enchentes Para Os Moradores Locais, Considerações Finais, referências e anexos.

2. O RIO URUGUAI E A RELAÇÃO COM SÃO BORJA – RS

Segundo Gonçalves (2024), o Cais do Porto em São Borja, situado às margens do Rio Uruguai, possui grande relevância histórica e memória local. No passado, esse espaço foi fundamental para a atividade portuária da região, desempenhando um papel essencial na economia e na vida social da cidade. O Rio Uruguai, nesse contexto, foi um elemento central para as dinâmicas comerciais e culturais, consolidando-se como parte da identidade e das tradições de São Borja.

O Rio Uruguai (Figura 1), com suas águas extensas e caudalosas, é um importante corpo hídrico da América do Sul, desempenhando um papel significativo tanto ambiental quanto socioeconômico para as regiões que atravessa. No município de São Borja, localizado no estado do Rio Grande do Sul, este rio adquire um protagonismo singular, pois não apenas delimita a fronteira entre Brasil e Argentina, mas também influencia diretamente as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais locais.

Figura 1: Rio Uruguai



Fonte: Clóvis Benevenuto

Destaca-se que a relação de São Borja com o Rio Uruguai tornou-se um importante rota comercial e de comunicação, por meio do comércio formiga. Observa-se que antes da construção da ponte internacional da integração, que conecta São Borja a Santo Tomé, o comércio formiga (Figura 2) era bastante intenso na região de São Borja, ocorrendo por meio da travessia de embarcações pelo rio Uruguai (Gonçalves; Pinto, 2022).

Segundo Retamoso e Gonçalves (2004, p. 2), o bairro do Passo, em São Borja – BR, recebeu esse nome devido à sua função como ponto de desembarque de pessoas e mercadorias. Esse uso remonta ao período da chegada dos missionários jesuítas por volta de 1690, quando foi fundada a localidade. Ao longo do tempo, a área passou por diversas fases de utilização, destacando-se pelo intenso comércio formiga antes da construção da Ponte Internacional da Integração, que liga São Borja a Santo Tomé. Esse tipo de comércio era realizado por meio da travessia de embarcações pelo rio Uruguai.

Figura 2: Comércio Formiga



Fonte: Gonçalves (2024)

De acordo com Gonçalves e Pinto (2022, p. 12), "as práticas advindas do comércio formiga são memórias de um tempo bom que os atores locais gostam de lembrar." Na atualidade, o cais do porto em São Borja continua sendo um ponto de referência histórica e turística, simbolizando a conexão entre o passado e o presente.

Culturalmente, o Rio Uruguai também está entrelaçado com as tradições locais, como o gaúcho e o missioneiro. Seus contornos são parte das paisagens que inspiram músicas, poemas e festividades regionais, sendo percebido como um elemento central na identidade dos habitantes de São Borja. (Gonçalves, 2024).

2.1 A importância do Rio Uruguai para economia local em São Borja

Conforme Pinto e Colvero (2015), nas últimas décadas, o Rio Uruguai passou a desempenhar um papel estratégico nas relações comerciais do Cone Sul. Até 1997, a travessia entre São Borja (Brasil) e Santo Tomé (Argentina) era realizada por balsa, conectando o porto brasileiro ao chamado porto do Formigueiro, no lado argentino. Com a construção da Ponte Internacional da Integração, inaugurada nesse mesmo ano, a dinâmica do transporte na região foi significativamente alterada, facilitando o escoamento de mercadorias e o fluxo de pessoas.

O Rio Uruguai sempre exerceu uma função central na economia regional, atuando como uma via natural para o transporte de produtos agrícolas, especialmente grãos como soja, milho e arroz — principais cultivos da região oeste do Rio Grande do Sul. A localização estratégica de São Borja, às margens do rio e na fronteira com a Argentina, favorece o comércio bilateral, ampliando o acesso a mercados externos e fortalecendo as relações de interdependência econômica entre os países do Mercosul. (Pinto, Colvero, 2015).

Além disso, o porto de São Borja, mesmo com períodos de atividade intermitente, representa um ponto logístico relevante para o transporte intermodal, conectando rodovias, ferrovias e vias fluviais. Segundo Silva e Dornelles (2018), o potencial hidroviário do Rio Uruguai ainda é subutilizado, mas existem projetos de revitalização e modernização do porto com o objetivo de reativar esse modal de transporte. Tal medida traz benefícios logísticos, econômicos e ambientais, considerando que o transporte hidroviário apresenta menor custo operacional e menor emissão de poluentes em comparação aos modais rodoviário e ferroviário.

Do ponto de vista histórico, o rio também foi fundamental para o surgimento e o desenvolvimento da cidade de São Borja. Oliveira (2020) destaca que o Rio Uruguai serviu como meio de transporte e comunicação desde os tempos coloniais, possibilitando o surgimento de núcleos urbanos e atividades econômicas. Sua presença moldou, inclusive, a identidade cultural da região fronteira, marcada por trocas comerciais e culturais entre brasileiros e argentinos.

Outro setor beneficiado pela presença do rio é o turismo. As paisagens naturais do Rio Uruguai, aliadas aos atrativos históricos da cidade, como o Cais do

Porto e as ruínas das Missões Jesuíticas, contribuem para a movimentação da economia local. Segundo Dias e Rocha (2019), o turismo de fronteira tem ganhado força em São Borja, impulsionado pela integração regional e pelas políticas públicas voltadas à valorização do patrimônio histórico e ambiental.

Portanto, a importância do Rio Uruguai para a economia de São Borja é multifacetada. Seu papel estratégico na integração regional e no comércio internacional (Figura 3), aliado ao incentivo ao turismo e à preservação cultural, mostra que o rio é um elemento fundamental tanto para o passado quanto para o futuro do desenvolvimento local.

Figura 3: Transporte de sementes para o exterior no Rio Uruguai.



Fonte: Gonçalves (2024)

Figura 4: Rua Tiradentes (1885)



Fonte: Gonçalves (2024)

Segundo Retamoso (2021, p. 148), a ausência de um planejamento adequado sobre os efeitos locais das obras no entorno do Rio Uruguai tem gerado diversos problemas para os moradores do bairro do Passo. Entre esses problemas, o autor destaca principalmente as barragens, que aumentam a imprevisibilidade das cheias a montante da obra, e a construção da Ponte da Integração, que provocou uma desintegração social e econômica nas margens do rio, afetando particularmente os residentes da área do bairro do Passo.

Esse cenário é corroborado por Souza e Almeida (2020), que observam que grandes intervenções em áreas ribeirinhas, quando não acompanhadas de estudos de impacto ambiental e social aprofundados, tendem a agravar situações de vulnerabilidade já existentes. No caso de São Borja, moradores relataram aumento na frequência e intensidade das enchentes, perda de residências, desvalorização de imóveis e dificuldades de reassentamento em áreas seguras. De acordo com os autores, há uma lacuna nas políticas públicas que deveria garantir apoio técnico e social às comunidades afetadas por obras de infraestrutura.

Além disso, conforme afirma Costa (2019), a implantação de grandes empreendimentos na região do Rio Uruguai priorizou interesses econômicos e estratégicos em detrimento das dinâmicas sociais locais. A construção da Ponte da

Integração, apesar de representar um avanço para a circulação regional, resultou no isolamento de comunidades ribeirinhas que antes mantinham uma relação direta com o rio, tanto para subsistência quanto para transporte e lazer. Essa ruptura contribuiu para um sentimento de exclusão e perda identitária entre os habitantes do bairro do Passo, especialmente entre os mais antigos.

A problemática evidencia a importância de se adotar uma abordagem integrada no planejamento urbano e ambiental em áreas de fronteira e de grande valor hidrográfico. Conforme aponta Silva (2022), é necessário considerar as especificidades territoriais e socioculturais nas políticas de desenvolvimento regional, sob pena de perpetuar desigualdades e aprofundar os impactos negativos sobre populações vulneráveis.

Figura 5: Enchente de 1983.



Fonte de Pesquisa: Melo (2025)

De acordo com Eletrobras (2010), a variação hídrica do Rio Uruguai, tanto em períodos de excesso quanto de escassez, torna seu fluxo instável, especialmente com o impacto das mudanças climáticas. Esse cenário torna os usos diretos do rio cada vez mais complexos.

As principais fontes de poluição provêm do lançamento de efluentes domésticos sem tratamento, industriais e de atividades pecuárias (criação de suínos e de aves) concentradas na sub-bacia do Alto Uruguai e agrícolas procedentes de áreas de cultivo de soja, milho, trigo e arroz, no Médio Uruguai. Na Argentina a atividade agrícola está menos desenvolvida. (ELETROBRAS, 2010, p. 6).

Destaca-se que as enchentes são um fenômeno histórico aliado ao processo de urbanização e mudanças climáticas. A questão do processo de urbanização relacionado às mudanças climáticas tem afetado um contingente maior de pessoas.

Quando se fala em enchentes, entende-se esse fenômeno como um fenômeno natural. Entretanto, conforme se observa, tal fenômeno tem sido recorrente e provocado consequências aos moradores da zona ribeirinha. Uma vez que as pessoas e comércio local tem prejuízos materiais com tal circunstância. Destaca-se que

As inundações são fenômenos de ordem natural; porém, a ação antrópica, seja nas áreas urbanas, seja nas áreas rurais que margeiam o rio Uruguai no estado do Rio Grande do Sul, tem contribuído, consideravelmente, para sua maior frequência e dimensão, a ponto de impressionar os habitantes locais, em tese acostumados a esses eventos. (Cesco Ceolin; 2017, p. 1).

Segundo Santos (2021, p. 27), citando Tucci (1997),

as enchentes em áreas urbanas são a consequência de dois processos, que ocorrem de forma isolada ou de forma integrada, podendo ser classificadas de duas maneiras: enchentes devido ao processo de urbanização e enchentes em áreas de fundo de vale pela população ribeirinha.

Nesse sentido, é importante que se façam reflexões acerca das causas que acarretaram a desestabilização da natureza. Dessa forma,

Quando se propõe o exame sobre as inundações do rio Uruguai que atingem áreas urbanizadas do município de São Borja, na verdade pretende-se examinar a própria mudança de sentido dos discursos sobre as águas. A reconstrução semântica do significado das “cheias”, “enchentes” e “inundações” é o parâmetro inicial para a compreensão de que eventos potencialmente desastrosos hoje podem não ter sido vistos como tal em outros tempos. (Cesco Ceolin; 2017, p. 2)

Nesse sentido, é importante destacar alguns conceitos relacionados aos Rio Uruguai. Dentre esses conceitos destaca-se a Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai.

Bacia Hidrográfica do RIO Uruguai:

A Palavra Hidrografia pode se referir ao ramo da geografia que estuda as águas do planeta ou também ao conjunto de águas de um país ou região que são objetos de estudo dessa área do conhecimento, como os rios, lagos, mares, oceanos, galerias, águas do subsolo. Chama-se Bacia do Uruguai, devido ao principal rio que atravessa a região. Além dele, outros rios formam essa bacia são eles: Rio Uruguai, Rio Negro, Rio Chapecó, Rio Passo Fundo, Rio Peixe, Rio Várzea, Rio Peperi-Guaçu, Rio Ijuí, Rio Ibicuí, Rio Quaraí.

Nascente do rio Uruguai fica na Serra Geral, próximo à costa do oceano atlântico. A nascente é formada pela união do Rio Canoas e Rio Pelotas. No início esse rio é chamado de rio Pelotas. Depois de receber águas do rio Canoas, o afluente mais intenso, ele passa a se chamar rio Uruguai. Dos seus 1.700 quilômetros de extensão, a maior parte dele - 1.000 quilômetros - fica em terras brasileiras.

Ao longo do rio Uruguai foram instaladas várias usinas hidroelétricas. A navegação nesse rio é muito difícil, o trecho mais utilizado pelas embarcações é o da bacia do Prata, desde a foz até a cidade de Concepción del Uruguay, na Argentina. Embarcações de grande porte conseguem atravessar esse trecho, depois dessa região a navegação é quase impossível. (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura).

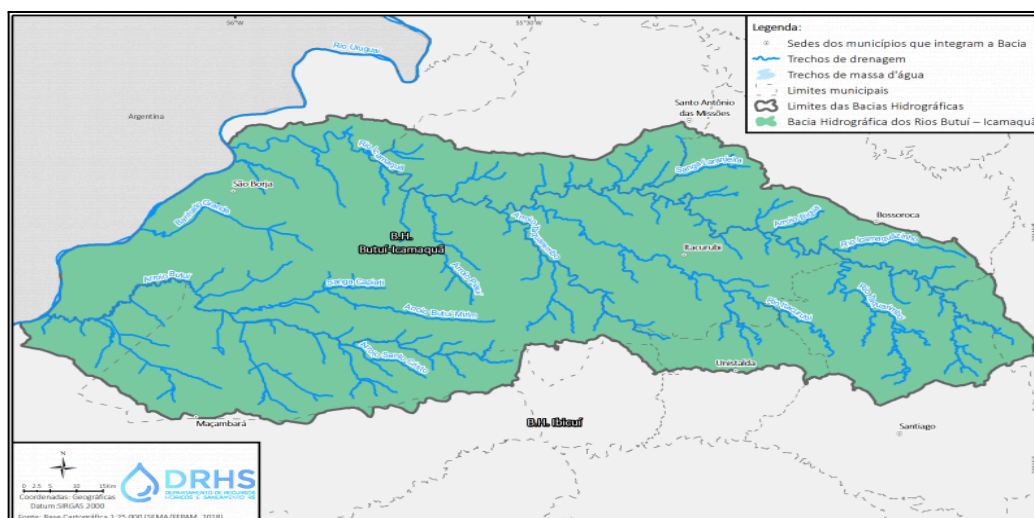
Figura 6: Bacia Hidrográfica do Rios Butuí – Icamaquã



FONTE: http://www.comiteibicui.com.br/bh_002.html
<https://sema.rs.gov.br/u110-bh-butui-icamaqua>

A Bacia Hidrográfica dos Rios Butuí-Icamaquã (Figura 7), localizada na Região Hidrográfica da Bacia do Rio Uruguai, possui área de 8.008 km² e população estimada de 70.120 habitantes (2020), sendo 57.195 habitantes em áreas urbanas e 12.924 habitantes em áreas rurais. A lista de municípios que compõem a bacia está no final desta página. (Secretaria do meio ambiente e Infraestrutura, RS)

Figura 7: Bacia Hidrográfica dos Rios Butuí-Icamaquã



FONTE: http://www.comiteibicui.com.br/bh_002.html
<https://sema.rs.gov.br/u110-bh-butui-icamaqua>

MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA HIDROGRÁFICA:

Abaixo é apresentada a lista dos municípios inseridos na bacia hidrográfica e a porcentagem de área do município que está inserida na bacia:

Bossoroca (42%)

Capão do Cipó (13%)

Itacurubi (100%)

Itaqui (9%)

Maçambará (69%)

Santiago (33%)

Santo Antônio das Missões (33%)

São Borja (83%)

Unistalda (42%)

A conscientização da sociedade sobre os impactos das enchentes e a necessidade de políticas públicas eficazes são essenciais para prevenir que este se torne um problema recorrente. A lista dos municípios inseridos na bacia hidrográfica, com as respectivas porcentagens de área, evidencia a importância de um olhar atento e integrado para a gestão ambiental e de recursos hídricos. Municípios como Itacurubi, com 100% de sua área inserida na bacia, e São Borja, com 83%, possuem um papel crucial no processo de elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à mitigação de desastres naturais, como as enchentes.

Nesse contexto, a elaboração de uma política de gerenciamento de desastres deve ser baseada na colaboração entre diferentes subsistemas da sociedade. Como apontado por Carvalho e Damacena (2012, p. 91), a economia e a política precisam convergir de maneira ativa e integrada, formando um projeto comum para enfrentar esses desafios. Além disso, cultivar relações com empreendedores pode ampliar as parcerias necessárias para o fortalecimento de políticas ambientais eficazes, que, por sua vez, podem contribuir significativamente para a prevenção de enchentes e outros desastres naturais.

Esse esforço integrado entre governo, sociedade civil e setor privado é fundamental para que as políticas públicas sejam implementadas de maneira

eficiente e sustentável, evitando que as enchentes se tornem um problema recorrente na região.

3 - OS IMPACTOS DAS ENCHENTES PARA OS MORADORES LOCAIS

As enchentes no Cais do Porto de São Borja, RS, têm sido uma constante na vida dos moradores ribeirinhos, afetando profundamente suas rotinas e modos de vida. Localizado às margens do Rio Uruguai, o Cais do Porto sempre foi um ponto estratégico de comércio e interação, não apenas para os locais, mas também para cidades vizinhas.

Contudo, com o passar dos anos, os fenômenos das cheias, especialmente após a construção de barragens, se tornaram mais imprevisíveis e severos. As consequências dessas enchentes não se limitam aos danos materiais, mas também envolvem questões sociais, econômicas e ambientais que impactam diretamente a vida dos moradores.

Este capítulo busca apresentar os relatos de moradores e comerciantes locais, que, ao longo dos anos, experienciaram as mudanças no Cais do Porto e o impacto das cheias no cotidiano de suas famílias e negócios. Por meio das entrevistas com figuras como o senhor Vicente de Paula Gonçalves (Seu Negrinho), proprietário de estabelecimentos tradicionais no local, o senhor Roque Rodrigues Messa, dono do Mercado Beira Rio, e o senhor Edgar Lucena Schenkel, que conhece a região desde a década de 1960, são reveladas não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também a resistência e a resiliência das pessoas que, apesar dos desafios impostos pelas enchentes, continuam a viver e trabalhar na região.

Esses relatos oferecem uma visão abrangente do impacto das enchentes e das transformações socioeconômicas ocorridas ao longo dos anos, permitindo compreender de forma mais profunda as implicações ambientais e humanas dessa problemática. A seguir as entrevistas sobre as enchentes no Cais do Porto, São Borja - RS, com moradores locais.

Figura 8: Entrevista com Vicente de Paula Gonçalves (Seu Negrinho)



Fonte: Melo (2025)

Como era a situação no Cais do Porto de São Borja nas épocas das cheias do Rio Uruguai?

Antes da construção da ponte, o Cais do Porto era um local com muitas oportunidades de trabalho, como os changueiros, carroceiros e até a garotada com seus carrinhos. Contudo, a construção da ponte acabou com muitas dessas ocupações, afetando a renda de muitos moradores ribeirinhos que dependiam do movimento do cais. Porém, o impacto mais significativo veio com a construção das barragens, que desregulou as épocas das enchentes.

Antigamente, os moradores ribeirinhos, especialmente os mais velhos, sabiam como lidar com o ciclo das cheias. Seu Negrinho recorda que, há 60 anos, as famílias costumavam lavar roupas nas pedras, o que era uma cena muito bonita, com as roupas coloridas espalhadas. Ele também lembra que as águas do Rio Uruguai eram claras e limpas, ideais para lavar, mas, hoje em dia, estão sujas e barrentas devido às barragens.

Como você acredita que poderia ser amenizado o impacto das cheias?

Hoje em dia, a culpa é do homem, que desmatou e agrediu a natureza. Ela está nos cobrando por isso. O que precisamos fazer agora é cuidar das matas que ainda temos, não derrubar árvores. Ele mesmo possui terras no interior e disse que só permite que árvores que estejam secas ou caídas devido a tempestades sejam cortadas, nunca as árvores verdes, com vida. Seu Negrinho enfatizou que tudo o que fizemos contra a natureza, ela cobrará mais tarde. Estamos vivendo muitos crimes ambientais, e por isso, as chuvas têm se intensificado. Não podemos fazer nada a respeito, pois a natureza se vingará de nossas ações.

Figura 9: Entrevista com Roque Rodrigues Messa (Proprietário do Mercado Beira Rio)



Fonte: Melo (2025)

Como a construção da ponte afetou o seu comércio no Cais do Porto?

A construção da ponte não interferiu diretamente no meu comércio, mas as barragens, sim. As enchentes ficaram descontroladas, fora das épocas tradicionais, e hoje são repentinas, surpreendendo tanto moradores quanto comerciantes do Cais

do Porto. Como pescador, posso afirmar que, nas épocas de cheia, o poder público ajuda com o transporte para retirar os ribeirinhos, e durante a piracema, há também apoio financeiro.

No entanto, a maior dificuldade é o destino das mercadorias. Quando a cheia atinge o comércio, tudo tem que ser levado para o ginásio, o que gera complicações, como a impossibilidade de permanecer lá o tempo todo, já que é preciso se preocupar com a casa também. A preocupação é constante com a segurança, pois já ocorreram furtos, como o roubo de telhados. Às vezes, a água chega acima da canela, e o cheiro de peixe podre é insuportável. Houve um período em que as enchentes ocorreram uma atrás da outra, e ficamos muito tempo sem poder trabalhar. A dificuldade é grande, como para qualquer outra família que sofre com as enchentes. Todos têm contas para pagar, como luz e água, e o prejuízo é sempre semelhante.

Figura 10: Entrevista com Edgar Lucena Schenkel



Fonte: Melo (2025)

Como você conhece o Cais do Porto de São Borja?

Cheguei a São Borja em março de 1964, como fuzileiro naval, e patrulhava o Cais do Porto e a costa brasileira. Na época, muitas pessoas de cidades vizinhas como São Luiz Gonzaga e Santiago vinham para morar e trabalhar no cais. Muitas dessas famílias conseguiram formar seus filhos nas faculdades com o trabalho no cais. O Cais era muito diferente do que vemos hoje. Antes da ponte, o comércio era grande, com restaurantes e um fluxo intenso de pessoas.

O lado argentino chegou a ser chamado de "formigueiro" devido ao grande número de pessoas que circulavam. Quando o quartel de São Borja foi fechado, fui transferido para o Rio de Janeiro com os fuzileiros, mas retornei e passei a ser encarregado do porto. Na época, as enchentes tinham períodos previsíveis e aconteciam principalmente no inverno. As cheias eram um grande problema, pois durante esse período os homens não conseguiam trabalhar, o que gerava muita ociosidade e brigas nas proximidades do cais. Muitas famílias não possuíam geladeiras, e todo o alimento era perdido durante as cheias.

Quais foram as principais medidas para ajudar os ribeirinhos?

Durante a administração de um prefeito da época, foi criada a "Vila de Tábua", uma vila com casas de madeira chamadas de "volantes", que eram retiradas para longe das águas durante as enchentes. Embora essa tenha sido uma solução temporária, várias outras vilas surgiram para ajudar os ribeirinhos. No entanto, o comércio no Cais do Porto não poderia ser transferido, pois há um forte vínculo entre os comerciantes e o Rio Uruguai.

Eles não abandonam o local, apesar dos prejuízos. Seu Negrinho, por exemplo, já estava lá desde 1964, e o senhor Lucena conhece bem sua história. Ele também mencionou que, na época, era possível prever a altura da água no porto, pois as autoridades de São Xavier, na Argentina, forneciam medições precisas. Hoje, as cheias são imprevisíveis, com as barragens sendo abertas e liberando grandes volumes de água, o que gera cheias repentinas. Quando as cheias são menores,

elas acontecem com frequência muito próxima uma da outra, o que causa mais prejuízos aos moradores e comerciantes do Cais do Porto.

As entrevistas com os moradores e comerciantes do Cais do Porto de São Borja evidenciam a complexidade e os desafios enfrentados pelas comunidades ribeirinhas diante das enchentes recorrentes. As transformações no comportamento das cheias, exacerbadas pela construção das barragens e pelo desmatamento, resultaram em danos não apenas físicos, mas também sociais e econômicos, afetando a vida de milhares de pessoas que dependem diretamente do Rio Uruguai.

Apesar das adversidades, as histórias de resiliência e adaptação revelam a força da comunidade local em enfrentar os obstáculos impostos pela natureza. O compromisso com a preservação ambiental e a busca por soluções mais eficazes são questões que ainda necessitam de atenção, para que o Cais do Porto e seus habitantes, possam continuar a se desenvolver de forma sustentável, equilibrando as necessidades econômicas com a conservação dos recursos naturais.

Como por exemplo, o reflorestamento das margens dos rios e a conscientização da população sobre a importância da preservação em todos os sentidos possíveis, para que assim, o rio possa fornecer peixes, navegação e até mesmo lazer nas praias durante o verão. Com isso, surgiram possibilidades diversas de renda para a população ribeirinha .

As entrevistas realizadas com moradores e comerciantes do Cais do Porto de São Borja, no Rio Grande do Sul, revelam uma realidade marcada por transformações profundas no modo de vida das populações ribeirinhas, especialmente após a construção de grandes obras de infraestrutura como a ponte internacional e as barragens ao longo do Rio Uruguai. Os relatos de Vicente de Paula Gonçalves (conhecido como Seu Negrinho), Roque Rodrigues Messa e Edgar Lucena Schenkel oferecem um panorama complexo dos efeitos das enchentes recorrentes, expondo não apenas os danos materiais causados pelas águas, mas também os impactos sociais, ambientais e afetivos que atingem diretamente a comunidade local.

Historicamente, o Cais do Porto foi um centro dinâmico de comércio, circulação de pessoas e geração de trabalho. Atividades como a dos “changueiros”, pescadores e pequenos comerciantes garantiam a subsistência de inúmeras famílias, sendo o rio não apenas uma fonte de renda, mas também um elemento simbólico de identidade. Com a construção da ponte internacional, esse cenário

começou a mudar, reduzindo o fluxo de pessoas e mercadorias e provocando a perda de empregos tradicionais. No entanto, os efeitos mais drásticos vieram com a construção das barragens, que transformaram radicalmente o comportamento natural das cheias do Rio Uruguai.

Antes das barragens, os moradores sabiam prever os períodos de enchente, o que permitia um certo grau de preparação e adaptação. Atualmente, as cheias se tornaram imprevisíveis e intensas, com liberação repentina de água pelas comportas, dificultando qualquer planejamento. Como apontam os entrevistados, a natureza do problema se alterou: se antes havia um ciclo sazonal relativamente estável, hoje os eventos ocorrem de forma abrupta e em períodos atípicos, multiplicando os prejuízos. Além disso, a qualidade da água do rio também se deteriorou, passando de limpa e cristalina, como recorda Seu Negrinho, para turva e barrenta — uma mudança percebida como resultado direto da intervenção humana nos ecossistemas naturais.

As consequências das enchentes são amplas e complexas. Roque Messa relata as dificuldades logísticas enfrentadas durante os alagamentos, como o deslocamento de mercadorias para locais improvisados, a perda de insumos e equipamentos, e os riscos de furtos e insegurança nas áreas atingidas. A perda de renda, os danos materiais e a incerteza constante contribuem para o agravamento da vulnerabilidade socioeconômica das famílias da região. Apesar de algumas ações pontuais do poder público, como o transporte emergencial e apoio durante o período da piracema, os relatos indicam uma ausência de políticas públicas eficazes e estruturadas para lidar com o problema de forma preventiva e sustentável.

Ainda assim, os depoimentos trazem à tona uma dimensão de resistência e apego ao território. O Cais do Porto continua sendo, para muitos, um espaço de pertencimento e memória. Edgar Schenkel destaca a ligação histórica dos moradores com o rio e com suas atividades, reforçando que, mesmo diante de perdas constantes, os comerciantes insistem em permanecer. Essa relação entre o espaço e a identidade coletiva fortalece o sentimento de resiliência comunitária, evidenciando que a permanência no território é, também, uma forma de afirmação cultural.

Por fim, a crítica ao modelo de desenvolvimento imposto à região aparece com força no discurso dos entrevistados. Seu Negrinho aponta a degradação ambiental e o desmatamento como causas centrais do desequilíbrio climático atual,

interpretando as chuvas intensificadas como uma reação da natureza à ação predatória do ser humano. Essa percepção, embora carregada de um tom simbólico, alinha-se a discussões contemporâneas sobre justiça ambiental e os efeitos assimétricos das mudanças climáticas, que recaem com maior força sobre populações vulneráveis.

Em suma, os relatos demonstram que as enchentes no Cais do Porto de São Borja não podem ser compreendidas apenas como fenômenos naturais. Elas são, sobretudo, o resultado de escolhas políticas e modelos de ocupação territorial que negligenciam os saberes locais e os limites ecológicos da região. Nesse contexto, é urgente repensar as políticas públicas de ordenamento urbano, manejo de recursos hídricos e justiça climática, valorizando o conhecimento e a vivência daqueles que, apesar de todas as adversidades, continuam firmes à beira do Rio Uruguai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou dar voz aos moradores de São Borja e compreender a importância do Rio Uruguai em suas vidas, tanto na economia local quanto no dia a dia da comunidade. Ao longo das entrevistas e da análise histórica, ficou evidente que o rio sempre foi mais do que um recurso natural: ele é parte da identidade e da memória coletiva da cidade, um elo entre gerações, um espaço de trabalho e convivência.

O Cais do Porto, em especial, foi um cenário de grande movimento e oportunidades, onde changueiros, carroceiros e pequenos comerciantes sustentavam suas famílias. A construção da ponte, no entanto, alterou essa dinâmica, reduzindo drasticamente a movimentação no local. Mais tarde, as barragens trouxeram outra transformação profunda, mudando o ciclo das enchentes, que antes eram previsíveis e permitiam que a população se preparasse. Agora, as águas sobem de maneira inesperada, dificultando a vida de quem depende do rio para sobreviver.

Os relatos dos moradores trazem um tom nostálgico e, ao mesmo tempo, uma preocupação real com as mudanças no rio. Seu Negrinho, por exemplo, lembra com carinho das mulheres lavando roupas nas pedras, das águas cristalinas que refletiam o céu e do cheiro da terra molhada após a cheia. Hoje, o cenário é outro: a água turva e barrenta, os prejuízos constantes causados pelas enchentes descontroladas e a incerteza de quando virá a próxima grande inundação.

Além dos danos materiais, há também o impacto emocional. Moradores e comerciantes vivem em alerta, temendo perder o pouco que têm. Durante as enchentes, há quem tenha que abandonar sua casa às pressas, levar seus pertences para o ginásio e torcer para que, ao voltar, ainda reste algo. O cheiro forte de peixe podre, o medo dos furtos e a frustração de ver seu sustento ameaçado se tornaram parte da rotina de quem vive à beira do rio.

Diante dessa realidade, fica claro que medidas urgentes precisam ser tomadas. A população ribeirinha precisa de apoio, seja na criação de estratégias mais eficazes para lidar com as cheias ou na busca por alternativas sustentáveis que garantam a segurança e a estabilidade econômica dessas famílias. Além disso,

preservar o Rio Uruguai é garantir que futuras gerações possam continuar se conectando com essa parte essencial da história e da cultura de São Borja.

Este estudo não apenas documenta os desafios enfrentados pelos são-borjenses, mas também abre caminho para futuras discussões e iniciativas que possam melhorar a vida dessa comunidade. Que as vozes ouvidas aqui sirvam de incentivo para políticas públicas mais eficazes e para a construção de um futuro onde o Rio Uruguai continue sendo um símbolo de vida, história e resistência para a cidade.

REFERÊNCIAS

BACIA HIDROGRÁFICA. **Região Hidrográfica do Rio Uruguai**. Disponível em: http://www.comiteibicui.com.br/bh_002.html. Acesso em dezembro de 2022

CARVALHO, Délton Winter; DAMACENA, Fernanda Dalla Libera. **A intensificação dos desastres naturais, as mudanças climáticas e o papel do Direito Ambiental**. Revista de Informação Legislativa, Brasília, ano 49, n. 193, p. 83-97, jan./Mar. 2012.

CESCO, Susana; CEOLIN, Lisianne Pintos Sabedra. **Políticas públicas e inundações do rio Uruguai no município de São Borja**: o olhar dos atingidos e a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil Revista Brasileira de Ciência Política, no 22. Brasília, janeiro - abril de 2017, pp 285-328. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220172208>. Acesso em janeiro de 2023.

COSTA, Luciana Fernandes. **Infraestrutura e exclusão: impactos de grandes obras sobre comunidades ribeirinhas do Sul do Brasil**. Porto Alegre: Editora FURG, 2019.

DIAS, Carolina; ROCHA, Felipe. **Turismo de fronteira e desenvolvimento regional: o caso de São Borja (RS)**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 243-260, 2019.

ELETROBRAS. **Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia do Rio Uruguai no trecho compartilhado entre Argentina e Brasil**. Relatório final. Tomo 1/23, jul. 2010. Disponível em: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/UnE-Garabi-Panambi-Estudios-de-Inventario-Hidreletrico.aspx>. Acesso em: 28 de jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Ulisses Souza; PINTO Muriel. **Federalismo e Políticas Públicas: As consequências de uma Política Nacional Perante o Cais do Porto de São Borja-Brasil**. Estudios Históricos-CDHRPyB. Ano XIV. Nº 28, dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **História e identidade cultural nas cidades fronteiriças do Sul do Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universitária da UFRGS, 2020.

PINTO, André Luiz; COLVERO, Renato da Silva. **Integração e infraestrutura de transportes na fronteira Brasil-Argentina: o caso da Ponte da Integração São Borja-Santo Tomé**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 32, n. 1, p. 121-135, 2015.

RETAMOSO, A. S. B.; SOUZA, U. A dança das paisagens: Transformações e dinâmicas entre o Rio Uruguai, o Bairro do Passo em São Borja - BR e Santo Tomé -AR. **CONFINS**

(PARIS), v. 64, p. 1, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/59365>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RETAMOSO, Paulo Rogério. **Planejamento urbano e conflitos socioambientais em cidades de fronteira**. São Borja: EdUNIPAMPA, 2021.

SANTOS, Cezar Clemente Pires dos. **Mapeamento de áreas de risco de inundações e alagamentos no perímetro urbano de Cuiabá-MT**. Trabalho de conclusão de curso. UNIVAC. 2021.

SILVA, João Ricardo da; DORNELLES, Helena T. **Potencial hidroviário do Rio Uruguai e a logística intermodal em São Borja**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Transporte e Logística, Florianópolis, 2018.

SILVA, Aline de Moraes. **Políticas públicas e desenvolvimento sustentável em áreas de fronteira: desafios e perspectivas**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 60, p. 155–172, 2022.

SOUZA, Rafael de; ALMEIDA, Denise C. **Vulnerabilidade social e impactos ambientais: estudo de caso no entorno do Rio Uruguai**. Revista Brasileira de Geografia Humana, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 205–223, 2020.